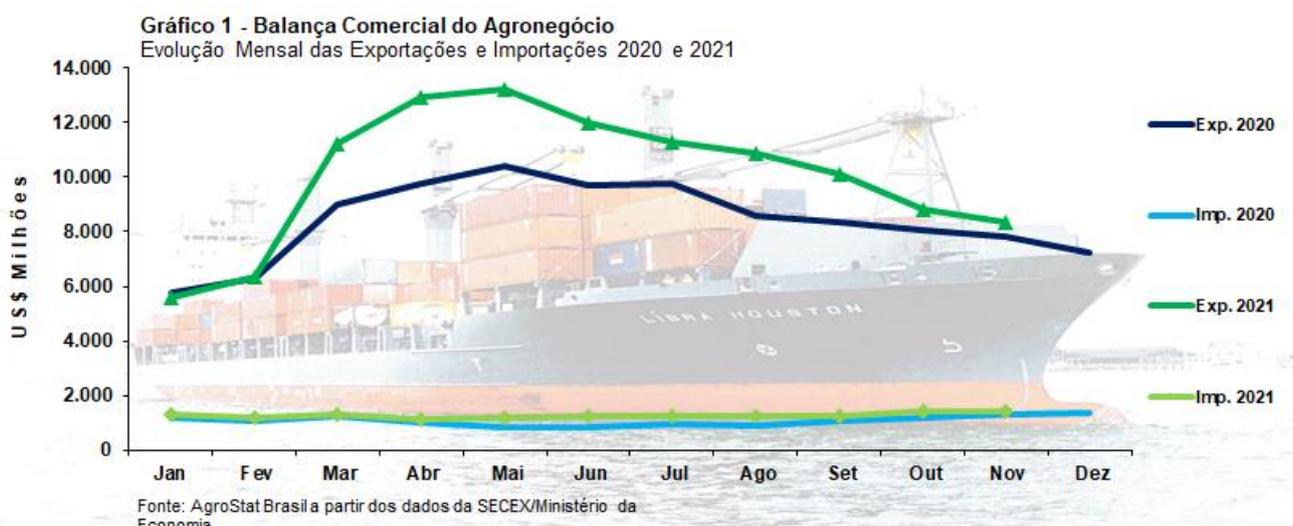


MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais
Departamento de Negociações e Análises Comerciais
Coordenação-Geral de Estatística e Análise Comercial

BALANÇA COMERCIAL DO AGRONEGÓCIO – NOVEMBRO/2021



I – Resultados do mês (comparativo Novembro/2021 – Novembro/2020)

Em novembro de 2021, as exportações do agronegócio registraram valor recorde de US\$ 8,36 bilhões. O montante foi 6,8% superior aos US\$ 7,83 bilhões exportados em novembro de 2020. O recorde anterior para os meses de novembro foi registrado em 2011, quando as vendas externas do agronegócio foram de US\$ 8,31 bilhões.

O resultado positivo em novembro ocorreu em função dos elevados preços médios dos produtos do agronegócio exportados pelo Brasil. O índice de preço destes produtos foi 22,3% superior ao observado em novembro de 2020. Por outro lado, o índice de *quantum* apresentou queda de 12,7% no mesmo período analisado.

Tal fato é corroborado pelo índice de preços dos alimentos do Banco Mundial¹ que alcançou 122,76 pontos em novembro de 2021 – elevação de 20% em relação a novembro de 2020. O índice de preços dos alimentos da FAO² também confirma essa tendência, observando 134,4 pontos em novembro de 2021: incremento de 1,2% em relação a outubro de 2021 e 27,3% a novembro de 2020.

Como síntese, as vendas externas do complexo soja foram as principais responsáveis pelo crescimento das exportações do agronegócio em novembro de 2021. Houve incremento de aproximadamente US\$ 1,0 bilhão nas exportações do complexo em comparação a novembro de 2020. Além deste grupo, entre os principais

¹ Índice de preço dos alimentos do Banco Mundial (<https://www.worldbank.org/en/research/commodity-markets>)

² Índice de preço dos alimentos da FAO
(<https://www.fao.org/worldfoodsituation/foodpricesindex/en/>)

exportadores do agronegócio, apenas o setor de produtos florestais obteve elevação absoluta de US\$ 200 milhões nas vendas externas.

As exportações de produtos que não fazem parte do agronegócio foram de US\$ 11,93 bilhões (+25,4%). Com efeito, a participação do agronegócio declinou de 45,1% em novembro de 2020 para 41,2% em novembro de 2021. Neste grupo, os principais produtos exportados foram “minério de ferro e seus concentrados”, US\$ 2,63 bilhões (+1,3%), e “óleos brutos de petróleo”, US\$1,77 bilhão (+21,2%). Os preços médios de ambos também impactaram o resultado total, com altas de 1,9% e 68,5%, respectivamente, já que houve queda do volume exportado de minério de ferro (-0,5%) e óleos brutos de petróleo (-28,1%)³.

As importações de produtos do agronegócio foram de US\$ 1,45 bilhão em novembro de 2021 (+10,5%). Estes valores também foram impactados pela alta dos preços médios de diversos produtos como trigo (+25,3%), papel (+22,9%), e óleo de palma (+59,7%).

Além disso, cabe registrar o crescimento em valores das importações de insumos utilizados na produção agropecuária, como os fertilizantes. Somente em adubos (capítulo 31 da NCM), foram importados US\$ 2,09 bilhões em novembro de 2021. Trata-se de valor 152% superior aos US\$ 829,9 milhões importados em novembro de 2020. A forte elevação de preços internacionais explicam parcialmente o fenômeno, já que também houve elevação dos volumes importados, em menor parcela⁴.

I.a – Setores do Agronegócio

Os cinco principais setores exportadores do agronegócio em novembro de 2021 foram: complexo soja (24,9% de participação), carnes (15,6%), produtos florestais (15,0%), complexo sucroalcooleiro (11,9%) e café (7,4%). Esses cinco setores foram responsáveis por praticamente três quartos do valor total exportado pelo Brasil em produtos do agronegócio (74,8%). Em novembro de 2020, os mesmos setores responderam por 67,8% do valor total exportado, o que mostra maior concentração. Como será apresentado nesta nota, a grande diferença entre estes dois anos é o valor exportado pelo complexo soja, que observou crescimento da participação de 13,9% em novembro de 2020 para 24,9% em novembro de 2021.

Já os vinte demais setores exportadores diminuíram sua representatividade, de 32,2% em novembro de 2020 para 25,2% em novembro de 2021. Não houve somente queda na participação relativa, o valor exportado por esses vinte demais setores caiu de US\$ 2,52 bilhões em 2020 para US\$ 2,11 bilhões em novembro de 2021 (-16,3%; -US\$ 410,78 milhões).

Como observado, o principal setor exportador do agronegócio é o complexo soja. Em novembro de 2021, US\$ 1 em cada US\$ 4 exportados teve como origem as vendas externas do setor (US\$ 2,09 bilhões; +91,7%). Dois fatores são fundamentais para explicar esse cenário: (i) atraso no plantio e colheita da soja, em função de condições climáticas adversas, e safra recorde da oleaginosa (137,3 milhões de toneladas em 2020/2021). Logo, as exportações do grão foram postergadas em 2021, e, em função do recorde de safra, ainda há grãos para as vendas externas neste final de ano; (ii) outro fator é o excelente preço médio de exportação do grão: US\$ 511/tonelada (+38,7%). A análise da série de preço do Banco Mundial deixa claro que somente em três momentos deste século a cotação internacional da soja em grão esteve acima de US\$ 500/tonelada: em um curto período antes da crise internacional de 2008; entre 2011 e meados de 2014; e neste ano, em 2021.

Assim, as vendas externas de soja em grão foram de 2,6 milhões de toneladas em novembro de 2021 (+80,2%), com preços 38,7% superiores, resultando em exportações de US\$ 1,32 bilhões (+150,0%). A China foi o

³ https://balanca.economia.gov.br/balanca/pg_principal_bc/principais_resultados.html

⁴ O volume importado de fertilizantes subiu de 3,57 milhões de toneladas em novembro de 2020 para 4,53 milhões de toneladas em novembro de 2021 (+26,9%). Logo, percebe-se forte elevação dos preços de fertilizantes no mercado internacional.

principal país importador da oleaginosa brasileira, alcançando 86,2% de todo o volume exportado (2,2 milhões das 2,6 milhões de toneladas exportadas ao total pelo Brasil). O maior comprador mundial de soja importou 8,57 milhões de toneladas em novembro, aumento de 68% em relação aos 5,11 milhões de outubro, de acordo com dados da Administração Geral das Alfândegas (GACC). Porém este valor é 10,6% inferior a novembro de 2020⁵. Ao total, a China importou 87,65 milhões de toneladas de soja em grão de janeiro a novembro de 2021 (-5,5%), devido às baixas margens de lucro dos produtores de carne suína do país⁶. A preferência pela soja em grão brasileira permaneceu em virtude das consequências causadas pelo furacão Ida nos EUA, que reduziu a janela de exportação da soja em grão norte-americana, e pela pequena recuperação dos preços internos da carne suína no país asiático.

Ainda no setor, as exportações de farelo de soja foram de US\$ 526,3 milhões (-3,6%), enquanto as exportações de óleo de soja foram de US\$ 237,9 milhões em novembro de 2021 (+1.653%). O resultado é consequência das vendas externas para dois mercados que não importaram em novembro de 2020: Índia (US\$ 157,66 milhões; 66,3% do valor exportado) e Bangladesh (US\$ 56,15 milhões; 23,6% do valor exportado). Os indianos reduziram os impostos de importação do óleo de palma, óleo de soja e óleo de girassol, em setembro de 2021, para controlar a inflação interna de alimentos⁷. Os preços médios de exportação do óleo de soja brasileiro também observaram forte elevação (+64,5%)⁸, em um contexto de aumento de demanda global por óleos vegetais.

O segundo principal setor exportador do agronegócio foi o de carnes. Neste setor, assim como na maior parte dos produtos exportados em novembro, o fator preço prepondera, ajudando a reduzir o impacto negativo do volume exportado. Todas as principais carnes exportadas pelo Brasil observaram redução de quantidade vendida ao exterior, devido à menor demanda chinesa. As estatísticas alfandegárias da China registram queda no volume importado de carnes, no geral, que passou de 774 mil toneladas, em novembro de 2020, para 677 mil toneladas em novembro de 2021 (-12,6%)⁹. Os dados refletem a retomada da produção de carne suína no país asiático, que, por excesso de oferta, levou à redução excessiva de margens dos produtores chineses em função dos aumentos dos custos de produção e das quedas de preços. Autoridades locais esperam novas reduções nos preços em 2022, caso a produção de porcos não diminua substancialmente¹⁰. A China é o principal destino das carnes exportadas pelo Brasil.

⁵ Fonte: *Trade Data Monitor LLC from China Customs Statistics (General Administration of Customs – GACC)*.

⁶ <https://www.reuters.com/markets/us/chinas-november-soybean-imports-rise-month-more-us-cargoes-kick-2021-12-07/>

⁷ O imposto de importação sobre o óleo de palma bruto foi reduzido de 10% para 2,5%, enquanto o imposto sobre óleo de soja e óleo de girassol bruto foi reduzido de 7,5% para 2,5%. O imposto de importação sobre refinados de óleo de palma, óleo de soja e óleo de girassol caiu de 37,5% para 32,5%.

Após os cortes, as importações de óleo de palma bruto, óleo de soja e óleo de girassol estarão sujeitas a taxa de 24,75% no total, incluindo outros impostos, enquanto os refinados de óleo de palma, óleo de soja e óleo de girassol serão taxados em 35,75 % de imposto no total. <https://www.reuters.com/world/india/india-cuts-import-taxes-vegetable-oils-calm-prices-2021-09-11/>

⁸ *“U.S. soybean oil prices declined as domestic oil supplies increased. Anticipated demand growth from renewable diesel has been slower to materialize. Canola oil imports from Canada have grown, despite the drought, and are currently running ahead of last year. Argentina soybean oil prices decreased slightly on greater supplies. Brazil soybean oil was up slightly on higher export demand, especially for India. Global palm oil prices continued their rise to record levels in November. Indonesia palm oil prices were up sharply on continued tight supplies and sustained demand. Malaysia palm oil prices rose on increased export demand, even as labor shortages continue to hamper the sector”* <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/circulars/oilseeds.pdf>

⁹ Fonte: *Trade Data Monitor LLC from China Customs Statistics (General Administration of Customs – GACC)*.

¹⁰ *“Hog margins in the southwestern province of Sichuan, a top producer of pigs, are 250 yuan a head, up sharply from early October, when farmers faced a loss of 400 yuan on each animal. But pig prices are expected to fall in the new year if production is not cut substantially, the farm ministry said”*. <https://www.reuters.com/markets/us/chinas-november-soybean-imports-rise-month-more-us-cargoes-kick-2021-12-07/>

A carne de frango foi a mais exportada, com US\$ 590,69 milhões (+26,2%) e 323 mil toneladas (-5,4%). O preço médio de exportação do produto apresentou aumento de 33,4%, alcançando US\$ 1.829/tonelada em novembro de 2021. Os principais importadores de carne de frango *in natura* brasileira foram: China (US\$ 87,0 milhões; -4,8%); Japão (US\$ 73,47 milhões; +58,0%); Emirados Árabes Unidos (US\$ 68,45 milhões; +99,5%); Arábia Saudita (US\$38,55 milhões; -36,9%); e União Europeia (US\$ 30,81 milhões; +70,8%). Restrições do lado da oferta, especialmente escassez internacional de contêineres e casos de gripe aviária na Europa e na Ásia, influenciaram a formação de preços¹¹.

A segunda principal carne exportada pelo Brasil foi a bovina, que observou reduções de 41,5% no valor (US\$ 493,66 milhões), e de 49,2% no volume exportado (100 mil toneladas). O impacto se deve a suspensão das exportações para a China, em virtude de casos isolados de *Encefalopatia Espongiforme Bovina* (“vaca louca”) ocorridos no Brasil. A China foi o principal importador de carne bovina *in natura* brasileira em novembro de 2020 (95,4 mil toneladas ou praticamente 60% do volume exportado; US\$ 440,77 milhões). Em novembro de 2021, as exportações ao país asiático praticamente zeraram. Assim, a queda de 97 mil toneladas nas exportações brasileiras se explica pela redução temporária das aquisições chinesas. Nesse contexto, os principais importadores passaram a ser: Estados Unidos (US\$ 68,05 milhões; +600,4%); Chile (US\$ 55,82 milhões; +30,9%); e União Europeia (US\$ 48,55 milhões; +53,1%).

As vendas externas de carne suína foram de US\$ 168,68 milhões (-16,3%), com queda de 9,8% no volume exportado e de 7,2% no preço médio de exportação. Os principais importadores de carne suína *in natura* do Brasil foram: China (US\$ 42,96 milhões; -62,2%); Hong Kong (US\$ 17,04 milhões; +4,5%); Argentina (US\$ 13,56 milhões; +117,1%); Vietnã (US\$ 12,21 milhões; +166,7%); Chile (US\$ 11,17 milhões; -13,4%). Em novembro, as cotações internacionais da carne suína caíram pelo quinto mês consecutivo, impulsionadas pela redução das importações chinesas¹².

Os produtos florestais também registraram exportações superiores a US\$ 1 bilhão (US\$ 1,25 bilhão; +19,3%). A celulose é o principal produto de exportação do setor, com US\$ 615,0 milhões em vendas externas (+12,0%). O volume exportado do produto caiu 3,0% (1,43 milhão de toneladas), porém foi mais que compensado pela elevação de 15,5% nos preços médios de exportação. A China foi a principal importadora de celulose do Brasil em todos os outros meses de 2021. Com a perda de dinamismo no ritmo de crescimento do país asiático neste ano, houve redução da importação total do produto, de 2,82 milhões de toneladas em novembro de 2020 para 2,65 milhões de toneladas em novembro de 2021 (-6,0%)¹³. Nas aquisições de celulose do Brasil, a China reduziu as importações de 642 mil toneladas em novembro de 2020 para 394 mil toneladas em novembro de 2021 (-38,7%). Com isso, a União Europeia passou a ser a maior importadora de celulose brasileira em novembro, com 450 mil toneladas (+13,7%). Além das exportações de celulose, o setor exportou US\$ 459,00 milhões em “madeiras e suas obras” (+28,4%; +34,5% no preço médio de exportação; -4,6% no volume exportado). As vendas externas de papel foram de US\$ 179,59 milhões em novembro de 2021 (+25,2%).

As exportações do complexo sucroalcooleiro declinaram de US\$ 1,0 bilhão em novembro de 2020 para US\$ 991,59 milhões em novembro de 2021 (-0,8%). O açúcar é o principal produto de exportação do setor. Foram US\$ 921,79 milhões em exportações de açúcar (+7,4%), ou 2,66 milhões de toneladas (-8,2%). A queda do volume exportado foi mais que compensada pela elevação de 17,0% no preço médio de exportação (US\$ 346/tonelada). A produção brasileira segue afetada pela seca que ocorreu na área produtora, além de redução de área plantada. Por sua vez, a Organização Internacional do Açúcar (OIA) reduziu a projeção de déficit da produção global de açúcar na atual temporada mundial (2021/22), em recente relatório divulgado: 2,55

¹¹ <https://www.fao.org/worldfoodsituation/foodpricesindex/en/>

¹² <https://www.fao.org/worldfoodsituation/foodpricesindex/en/>

¹³ Fonte: *Trade Data Monitor LLC from China Customs Statistics (General Administration of Customs – GACC)*.

milhões de toneladas, contra 3,52 milhões de toneladas do relatório de agosto/21¹⁴. Apesar dos problemas enfrentados no Brasil, o USDA estima a produção mundial de açúcar em 181 milhões de toneladas (2021/2022), semelhante à produção anterior, compensada por ganhos de produção na União Europeia, Índia, Rússia e Tailândia¹⁵. Os principais importadores de açúcar em bruto do Brasil foram: China (US\$ 109,96 milhões; -15,3%); Argélia (US\$ 85,41 milhões; +75,1%); Bangladesh (US\$ 72,81 milhões; +39,9%); Emirados Árabes Unidos (US\$ 72,43 milhões; +69,0%); e Malásia (US\$ 53,70 milhões; +54,5%). Ainda no setor, as exportações de álcool foram de US\$ 40,67 milhões (-51,0%), com redução de 66% no volume exportado (compensada pelo aumento do preço médio de exportação em 44,0%).

O café foi o quinto setor entre os principais exportadores do agronegócio, com vendas externas de US\$ 617,72 milhões (-0,9%). O café verde é o principal produto de exportação do setor, com US\$ 570,24 milhões (-1,3%). A redução no valor exportado foi resultado da queda de volume de exportação, que passou de 276 mil toneladas em novembro de 2020 para 175 mil toneladas em novembro de 2021 (-36,5%). Por outro lado, a queda no *quantum* exportado foi compensada pela elevação no preço médio de exportação (+55,5%). O cenário internacional é de preocupação em relação à oferta do produto. Além da queda na produção brasileira, devido às fortes geadas que ocorreram em 2021, há apreensão de possíveis impactos do fenômeno *La Niña* nas safras da Colômbia e do Vietnã¹⁶. Além das vendas externas de café verde, o Brasil exportou US\$ 40,7 milhões em café solúvel (+2,1%).

Dessa forma, fez-se, acima, a análise dos cinco principais setores exportadores do agronegócio brasileiro. Esses cinco setores responderam por três quartas partes do valor total exportado pelo país em produtos do agronegócio em novembro de 2021. Entretanto, é importante saber qual a participação nas exportações dos dez principais produtos do agronegócio brasileiro para uma melhor percepção quanto à concentração da pauta exportadora nacional. Em novembro de 2021, os dez principais produtos exportados pelo agronegócio foram: soja em grãos (US\$ 1,32 bilhão ou 15,8% de participação); açúcar de cana em bruto (US\$ 802,94 milhões; 9,6% de participação); celulose (US\$ 615,00 milhões; 7,4%); café verde (US\$ 570,24 milhões; 6,8%); carne de frango *in natura* (US\$ 567,04 milhões; 6,8% de participação); farelo de soja (US\$ 526,25 milhões; 6,3%); milho (US\$ 486,93 milhões; 5,8%); carne bovina *in natura* (US\$ 399,58 milhões; 4,8%); algodão não cardado nem penteado (US\$ 290,05 milhões; 3,5%); e óleo de soja em bruto (US\$ 213,90 milhões; 2,6%). Tais produtos foram responsáveis por 69,3% do valor total exportado pelo Brasil no agronegócio em novembro de 2021. Uma porcentagem 0,3 pontos percentuais inferiores à participação dos mesmos produtos em novembro de 2020.

Por fim, as importações do agronegócio brasileiro foram de US\$ 1,45 bilhão em novembro de 2021 (+10,5%). Os dez principais produtos importados foram: milho (US\$ 149,33 milhões; +423,4%); trigo (US\$ 107,65 milhões; +54,6%); papel (US\$ 71,44 milhões; +4,2%); óleo de palma (US\$ 69,27 milhões; +76,4%); salmões, frescos ou refrigerados (US\$ 60,18 milhões; +123,5%); malte (US\$ 50,65 milhões; -37,5%); vinho (US\$ 45,04 milhões; -13,9%); vestuários e outros produtos têxteis de algodão (US\$ 44,65 milhões; +41,0%); azeite de oliva (US\$ 42,32 milhões; -8,1%); e borracha natural (US\$ 41,87 milhões; +74,9%).

¹⁴ Agromensal do CEPEA – Análise Conjuntural do Açúcar de Novembro de 2021.

¹⁵ Departamento de Agricultura dos Estados Unidos – *Sugar: World Markets and Trade* (Novembro de 2021)

¹⁶ Agromensal do CEPEA – Análise Conjuntural do Café de Novembro de 2021

Tabela 1 - Balança Comercial do Agronegócio

Exportações, importações e saldos: Novembro/2020 e Novembro/2021 (em US\$ mil)

Setores	2020			2021			Var. %	
	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp
PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	1.822.761	250.860	1.571.902	1.611.746	247.833	1.363.913	-11,6	-1,2
CARNES	1.548.294	45.570	1.502.724	1.303.075	38.300	1.264.775	-15,8	-16,0
COUROS, PRODUTOS DE COURO E PELETERIA	122.168	11.449	110.718	137.341	19.334	118.007	12,4	68,9
DEMAIS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	86.537	44.782	41.755	107.528	34.286	73.242	24,3	-23,4
PESCADOS	24.199	78.139	-53.940	39.771	113.205	-73.434	64,4	44,9
ANIMAIS VIVOS (EXCETO PESCADOS)	22.766	606	22.160	10.431	1.522	8.909	-54,2	151,2
PRODUTOS APICOLAS	11.871	0	11.871	8.194	0	8.194	-31,0	-95,4
LÁCTEOS	6.927	70.313	-63.387	5.407	41.187	-35.780	-21,9	-41,4
PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL	6.006.778	1.061.531	4.945.247	6.748.864	1.202.534	5.546.330	12,4	13,3
COMPLEXO SOJA	1.088.104	96.450	991.654	2.085.513	40.278	2.045.235	91,7	-58,2
PRODUTOS FLORESTAIS	1.050.553	120.102	930.451	1.253.693	143.959	1.109.734	19,3	19,9
COMPLEXO SUCROALCOOLEIRO	999.665	17.183	982.482	991.593	44.926	946.667	-0,8	161,5
CAFÉ	623.124	6.173	616.950	617.721	6.488	611.233	-0,9	5,1
CEREAIS, FARINHAS E PREPARAÇÕES	887.536	282.118	605.418	542.183	385.210	156.974	-38,9	36,5
FIBRAS E PRODUTOS TÊXTEIS	527.316	48.880	478.436	328.364	64.181	264.183	-37,7	31,3
FUMO E SEUS PRODUTOS	171.119	4.508	166.611	169.224	2.385	166.839	-1,1	-47,1
FRUTAS (INCLUI NOZES E CASTANHAS)	141.917	63.328	78.589	160.786	57.036	103.749	13,3	-9,9
DEMAIS PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL	98.432	61.006	37.426	131.646	71.266	60.380	33,7	16,8
SUCOS	151.217	421	150.796	109.941	611	109.330	-27,3	45,3
PRODUTOS ALIMENTÍCIOS DIVERSOS	73.082	29.862	43.220	82.188	30.749	51.439	12,5	3,0
PRODUTOS OLEAGINOSOS (EXCLUI SOJA)	34.882	115.594	-80.713	78.996	137.844	-58.848	126,5	19,2
CHÁ, MATE E ESPECIARIAS	33.722	6.347	27.375	52.192	5.106	47.086	54,8	-19,6
RAÇÕES PARA ANIMAIS	27.095	23.746	3.349	39.217	29.242	9.975	44,7	23,1
BEBIDAS	36.936	77.658	-40.722	38.892	84.179	-45.286	5,3	8,4
PRODUTOS HORTÍCOLAS, LEGUMINOSAS, RAÍZES E TUBÉRCULOS	30.658	83.793	-53.135	34.669	69.703	-35.034	13,1	-16,8
CACAU E SEUS PRODUTOS	30.723	21.667	9.055	31.198	26.903	4.295	1,5	24,2
PLANTAS VIVAS E PRODUTOS DE FLORICULTURA	697	2.693	-1.996	847	2.468	-1.621	21,6	-8,4
TOTAL	7.829.539	1.312.390	6.517.149	8.360.611	1.450.367	6.910.243	6,8	10,5

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia
Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC

I.b – Blocos Econômicos e Regiões Geográficas

A Ásia é o principal continente importador de produtos do agronegócio brasileiro. Em novembro de 2021, as importações asiáticas foram de US\$ 3,33 bilhões (-1,6%), o que significou uma participação de 39,9% do valor total exportado pelo Brasil.

O bloco econômico que apresentou maior crescimento nas aquisições de produtos do agronegócio brasileiro foi o formado pelo Acordo de Livre Comércio da América do Norte. As aquisições subiram de US\$ 818,04 milhões em novembro de 2020 para US\$ 1,12 bilhão em novembro de 2021 (+36,6%). Com efeito, a participação do bloco mostrou elevação de três pontos percentuais, de 10,4% para 13,4% no período em análise. A elevação das exportações de quatro produtos explica em grande parte o aumento das aquisições do bloco econômico: café verde (US\$ 158,72 milhões; +46,0%); celulose (US\$ 133,84 milhões; +57,9%); açúcar de cana em bruto (US\$ 99,51 milhões; +93,0%); e carne bovina *in natura* (US\$ 68,74 milhões; +586,8%).

O continente africano observou aumento de participação de 0,8 pontos percentuais entre novembro de 2020 e novembro de 2021, com o aumento das aquisições de produtos do agronegócio brasileiro de US\$ 548,61 milhões para US\$ 650,09 milhão. Três produtos foram os principais responsáveis por esse incremento: açúcar de cana em bruto (US\$ 218,82 milhões; +29,1%); milho (US\$ 158,94 milhões; +24,3%); e carne de frango *in natura* (US\$ 45,97 milhões; +65,9%).

Outro bloco que também apresentou elevação de *market share* de 0,8 pontos percentuais foi a dos países da ALADI (exclusive Mercosul). Cinco produtos tiveram registro de venda acima de US\$ 20 milhões em novembro de 2021: carne bovina *in natura* (US\$ 57,78 milhões; +33,2%); papel (US\$ 56,06 milhões; +71,7%); carne de frango *in natura* (US\$ 34,49 milhões; +71,3%); café verde (US\$ 28,71 milhões; +51,9%); e madeira serrada (US\$ 21,64 milhões; +97,8%).

Tabela 2 - Exportações do Agronegócio por Blocos Econômicos Selecionados

Novembro/2020 e Novembro/2021 (em US\$ mil)

Blocos	Novembro		Var. % 2021/2020	Participação %	
	2020	2021		2020	2021
ASIA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO)	3.388.694	3.333.595	-1,6	43,3	39,9
UNIÃO EUROPEIA 27 - UE 27	1.264.661	1.326.090	4,9	16,2	15,9
ACORDO DE LIVRE COMERCIO DA AMERICA DO NORTE - NAFTA	818.039	1.117.656	36,6	10,4	13,4
AFRICA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO)	548.611	650.092	18,5	7,0	7,8
ORIENTE MEDIO	617.992	617.298	-0,1	7,9	7,4
ALADI (EXCLUSIVE MERCOSUL)	344.281	430.837	25,1	4,4	5,2
MERCADO COMUM DO SUL - MERCOSUL	278.537	358.422	28,7	3,6	4,3
EUROPA ORIENTAL	189.755	240.648	26,8	2,4	2,9
DEMAIS DA EUROPA OCIDENTAL	231.584	137.231	-40,7	3,0	1,6
OCEANIA	29.279	21.520	-26,5	0,4	0,3
DEMAIS DA AMERICA	11.300	6.689	-40,8	0,1	0,1

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia

Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC

I.c – Países

Os vinte principais países importadores do agronegócio brasileiro são apresentados na tabela 3, abaixo, responsáveis por 71,2% do valor total exportado pelo Brasil no agronegócio, em novembro de 2021. Esta participação foi maior que a de novembro de 2020, quando esses mesmos países estavam com 69,2%.

A China continua a ser a principal parceira do agronegócio brasileiro. Usualmente há forte sazonalidade nas aquisições do país asiático, devido à grande aquisição de soja em grãos, principalmente na primeira metade do ano. Nesse mês de novembro de 2021, as aquisições chinesas apresentaram queda de 1,9%, atingindo US\$ 1,77 bilhão. A soja em grãos foi o principal produto importado, com registros de US\$ 1,13 bilhão (ou 2,2 milhões de toneladas). Além da soja em grãos, três outros produtos observaram registros acima de US\$ 100 milhões: celulose (US\$ 162,08 milhões; -32,5%); açúcar de cana em bruto (US\$109,96 milhões; -15,3%); e algodão não cardado nem penteado (US\$ 105,93 milhões; -51,8%). Além da diminuição do ritmo de atividade econômica, outros dois fatores afetaram as vendas externas para a China nesse final de ano: I) excesso de oferta de carne suína, em virtude da forte recuperação do rebanho chinês após casos de peste suína africana (PSA) a partir de 2019, colaborou para a redução dos volumes adquiridos de carnes brasileiras; e II) a suspensão das exportações de carne bovina. Em novembro de 2020, a China foi a maior importadora de carne bovina *in natura* do Brasil, com US\$ 440,77 milhões.

Os Estados Unidos subiram 2,4 pontos percentuais na participação das exportações brasileiras do agronegócio, passando de 8,7% para 11,1% em novembro de 2021 ou o equivalente a US\$ 928,53 milhões. Os principais produtos exportados aos norte-americanos em novembro de 2021 foram: café verde (US\$ 137,44 milhões; +46,8%); celulose (US\$ 133,81 milhões; +61,0%); carne bovina *in natura* (US\$ 68,04 milhões; +600,4%); madeira perfilada (US\$ 56,67 milhões; +44,6%); açúcar de cana em bruto (US\$ 49,87 milhões; +95,7%).

Um dos países que apresentou maior crescimento de aquisições dos produtos do agronegócio brasileiro foi Bangladesh. As compras cresceram aproximadamente US\$ 100 milhões, passando de US\$ 98,53 milhões em novembro de 2020 para US\$ 198,26 milhões em novembro de 2021 (+101,2%). Com o expressivo incremento, a participação do país subiu de 1,3% para 2,4% no valor total exportado pelo Brasil em produtos do agronegócio em novembro de 2021. Alguns produtos explicam esse dinamismo: açúcar de cana em bruto (US\$ 72,81 milhões; +39,9%); óleo de soja em bruto (US\$ 56,15 milhões; sem aquisições em novembro de 2020); soja em grãos (US\$ 26,03 milhões; sem aquisições em novembro de 2020); e farelo de soja (US\$ 9,0 milhões; sem aquisições em novembro de 2020).

A Índia também foi destaque. As compras indianas de produtos do agronegócio brasileiro subiram de US\$ 82,71 milhões em novembro de 2020 para US\$ 188,67 milhões em novembro de 2021 (+128,1%). Um único produto explica esse crescimento: óleo de soja em bruto. Em novembro de 2020, o Brasil não exportou óleo de soja para a Índia. Em novembro de 2021, as exportações de óleo de soja em bruto para a Índia foram de US\$ 157,66 milhões. Caso se retire esse produto das vendas ao país, as exportações teriam queda, em valor absoluto, de US\$ 51,69 milhões entre novembro de 2020 e novembro de 2021.

Tabela 3 - Exportações do Agronegócio por Países
Novembro/2020 e Novembro/2021 (em US\$ mil)

Países	Novembro		Var. %	Participação %	
	2020	2021	2021/2020	2020	2021
CHINA	1.804.746	1.770.544	-1,9	23,1	21,2
ESTADOS UNIDOS	684.323	928.533	35,7	8,7	11,1
PAISES BAIXOS	338.901	296.806	-12,4	4,3	3,6
ALEMANHA	214.678	262.376	22,2	2,7	3,1
JAPAO	253.747	246.616	-2,8	3,2	2,9
EMIR.ARABES UN.	137.704	215.108	56,2	1,8	2,6
BANGLADESH	98.527	198.255	101,2	1,3	2,4
VIETNA	282.479	195.824	-30,7	3,6	2,3
INDIA	82.713	188.678	128,1	1,1	2,3
EGITO	143.463	188.321	31,3	1,8	2,3
ITALIA	152.465	173.564	13,8	1,9	2,1
CHILE	125.636	163.205	29,9	1,6	2,0
COREIA,REP.SUL	166.773	155.467	-6,8	2,1	1,9
REINO UNIDO	124.290	151.301	21,7	1,6	1,8
ESPANHA	88.837	150.882	69,8	1,1	1,8
ARABIA SAUDITA	131.698	136.292	3,5	1,7	1,6
TURQUIA	230.665	135.581	-41,2	2,9	1,6
INDONESIA	169.165	134.044	-20,8	2,2	1,6
ARGELIA	97.826	131.587	34,5	1,2	1,6
FRANCA	92.271	130.129	41,0	1,2	1,6
DEMAIS PAÍSES	2.408.633	2.407.498	0,0	30,8	28,8
TOTAL	7.829.539	8.360.611	6,8	100,0	100,0

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia
Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC

II – Resultados do Acumulado do Ano (comparativo Janeiro-Novembro/2021 – Janeiro-Novembro/2020)

No período acumulado do ano entre janeiro e novembro de 2021, as exportações brasileiras do agronegócio somaram o valor recorde de US\$ 110,70 bilhões, o que representou um crescimento de 18,4% na comparação com os US\$ 93,47 bilhões exportados pelo setor em 2020. Tal expansão se deu em função do aumento de preços, que foi de 20,9%, uma vez que o índice de *quantum* sofreu redução de 2,0%.

O agronegócio foi responsável por 43,2% das exportações totais brasileiras no período, que foram de US\$ 256,03 bilhões. Os demais setores, exceto o agronegócio, registraram aumento de 49,4% nas exportações.

As importações do agronegócio alcançaram a cifra de US\$ 14,10 bilhões, ou seja, 20,5% superiores ao mesmo período do ano anterior, quando somaram US\$ 11,70 bilhões.

Como resultado da expansão das vendas externas acima das aquisições, o saldo da balança comercial do agronegócio foi de US\$ 96,60 bilhões, mais do que compensando o déficit dos demais setores exportadores, que foi de US\$ 39,54 bilhões.

II.a – Setores do Agronegócio

Os setores que mais contribuíram para o mencionado aumento de 18,4% (+US\$ 17,23 bilhões) das exportações brasileiras do agronegócio foram: complexo soja (+US\$ 11,05 bilhões); carnes (+US\$ 2,54 bilhões); produtos florestais (+US\$ 2,06 bilhões); café (+US\$ 641,15 milhões) e couros, produtos de couro e peleteria (+US\$ 486,16 milhões).

Em relação ao valor exportado os cinco principais setores exportadores do agronegócio foram: complexo soja (US\$ 45,77 bilhões, ou 41,3% do total nas vendas externas do agronegócio); carnes (US\$ 18,19 bilhões, ou 16,4%); produtos florestais (US\$ 12,55 bilhões, ou 11,3%); complexo sucroalcooleiro (US\$ 9,38 bilhões, ou 8,5%) e café (US\$ 5,58 bilhões, ou 5,0%). Em conjunto, os setores destacados foram responsáveis por US\$ 91,48 bilhões em exportações, representando 82,6% das vendas externas do agronegócio em 2021 (janeiro a novembro). Em 2020 os cinco principais setores exportadores (complexo soja, carnes, produtos florestais, complexo sucroalcooleiro e cereais, farinhas e preparações) representaram 81,0% das exportações agropecuárias, indicando que em 2021 houve aumento da concentração da pauta.

O complexo soja, principal setor exportador do agronegócio brasileiro, registrou crescimento de 31,8% em 2021, na comparação com o mesmo período do ano anterior. A soja em grãos representou 81,4% do valor exportado pelo setor, com US\$ 37,27 bilhões. Na comparação com o ano prévio houve crescimento de 31,0% em valor, impulsionado principalmente pelo aumento de 29,9% no preço médio (US\$ 344 para US\$ 447 por tonelada), uma vez que a quantidade embarcada aumentou 0,8%. A China foi responsável por 70,2% das exportações brasileiras de soja em grãos para o mundo em 2021. As vendas para o país aumentaram 25,3% em 2021. Além da China, a União Europeia e a Tailândia foram os mercados que mais contribuíram para a expansão da oleaginosa brasileira (+US\$ 1,08 bilhão e +US\$ 354,25 milhões, respectivamente). As exportações de farelo de soja foram de US\$ 6,68 bilhões, recorde para a série histórica. Assim como o grão, houve crescimento em valor (+21,0%), em função do aumento dos preços (+24,7%), enquanto a quantidade caiu 3,0%. A União Europeia foi o principal destino do produto, com US\$ 2,99 bilhões (44,8% do total). Apesar de ser o segundo principal mercado de destino, com US\$ 998,01 milhões, a Tailândia foi o que mais contribuiu para o aumento das vendas externas brasileiras (+US\$ 275,51 milhões). As vendas externas de óleo de soja, por sua vez, alcançaram a cifra de US\$ 1,83 bilhão (+146,1%) e 1,51 milhão de toneladas (+38,9%).

As carnes ocuparam a segunda posição no *ranking* de setores exportadores do agronegócio brasileiro em 2021, com US\$ 18,19 bilhões. A carne bovina foi responsável por 46,6% desse montante, seguida da carne de frango (37,3%) e da carne suína (13,3%). As exportações de carne bovina *in natura* foram recordes em valor, somando US\$ 7,35 bilhões (+8,1%) e 1,43 milhão de toneladas (-9,4%). Os principais destinos das exportações do produto foram: China (US\$ 3,86 bilhões, +6,5% ante 2020); Hong Kong (US\$ 553,85 milhões, -26,3%); Chile (US\$ 507,07 milhões, +50,5%); União Europeia (US\$ 361,81 milhões, +15,4%) e Estados Unidos (US\$ 336,23 milhões, +273,8%). A carne de frango *in natura* registrou recordes tanto em valor (US\$ 6,52 bilhões), como em *quantum* (3,98 milhões de toneladas). O mercado chinês mais uma vez foi o principal destino dessa proteína animal, com US\$ 1,17 bilhão, ou 17,9% do total. Na comparação com 2020 houve aumento de 0,4% nas vendas para a China. Os mercados que mais contribuíram para o incremento nas exportações brasileiras de carne de frango *in natura* foram: Emirados Árabes Unidos (+US\$ 224,73 milhões); México (+US\$ 147,95 milhões); Japão (+US\$ 146,78 milhões); Filipinas (+US\$ 105,73 milhões) e Chile (+US\$ 84,35 milhões). Por fim, as exportações de carne suína *in natura* também tiveram recordes históricos em valor e *quantum*, com US\$ 2,30 bilhões e 935,49 milhões de toneladas. A China representou mais da metade do valor exportado (53,3%), com US\$ 1,22 bilhão.

Em seguida cabe destacar o setor de produtos florestais, cujas exportações alcançaram a cifra de US\$ 12,55 bilhões, ou seja, 19,6% acima do que foi registrado em 2020. As vendas de celulose representaram 48,3% desse montante, somando US\$ 6,06 bilhões. O principal destino da celulose brasileira foi a China, que adquiriu 40,3% do total exportado pelo Brasil. Contudo, houve queda de 7,1% na comparação com o mesmo período em 2020. Além da China, outros destinos que se destacaram foram: União Europeia (US\$ 1,57 bilhão) e Estados

Unidos (US\$ 1,01 bilhão). As exportações de madeiras e suas obras foram recordes na série histórica, tanto em valor (US\$ 4,80 bilhões), como em quantidade (9,55 milhões de toneladas). Na comparação com 2020, houve crescimento de 45,8% no valor exportado, enquanto a quantidade e o preço médio aumentaram 23,7% e 17,9%, respectivamente. Estados Unidos (US\$ 2,22 bilhões, +46,8% em relação a 2020), União Europeia (US\$ 628,20 milhões, +40,2%) e China (US\$ 304,00 milhões, 38,6%), foram os principais destinos da madeira brasileira no período.

No acumulado do ano (janeiro a novembro), o complexo sucroalcooleiro ocupou a quarta posição no rol de setores exportadores do agronegócio brasileiro, com US\$ 9,38 bilhões. Na comparação com o mesmo período em 2020, houve crescimento de 4,5% em valor, em função do aumento de 16,1% nos preços médios. De tal montante, 89,9% corresponderam às vendas de açúcar (bruto e refinado), que somaram US\$ 8,43 bilhões. As vendas de açúcar de cana em bruto foram de US\$ 7,32 bilhões e 22,34 milhões de toneladas. O mercado chinês foi o principal destino do açúcar de cana em bruto brasileiro, sendo responsável por 18,0% das vendas externas do produto (US\$ 1,32 bilhão). Por outro lado, as exportações de álcool etílico, tiveram queda nas vendas externas (-13,7%), somando US\$ 932,57 milhões. A queda se deu pela redução da quantidade embarcada (-27,8%), que não foi compensada pelo aumento de 19,6% no preço médio.

Por fim, cabe ressaltar o setor de café, cujas exportações somaram US\$ 5,58 bilhões, 13,0% acima do que havia sido registrado em 2020. O café verde equivale a 91,1% do valor exportado pelo setor, com US\$ 5,08 bilhões. Em relação ao ano anterior houve crescimento de 14,7% nas exportações do grão. União Europeia, Estados Unidos e Japão foram os principais destinos do café verde brasileiro, com US\$ 3,77 bilhões em aquisições somadas.

Outros produtos que não constam no rol dos cinco setores detalhados acima, mas que merecem destaque são algodão não cardado nem penteado e rações. Ambos registraram recorde em valor exportado, com US\$ 2,92 bilhões e US\$ 302,41 milhões, respectivamente.

Em relação às importações do agronegócio, os produtos que mais se destacaram foram: trigo (US\$ 1,54 bilhão e +20,9% sobre 2020); papel (US\$ 796,65 milhões e +27,0%); milho (US\$ 616,31 milhões e +293,4%); malte (US\$ 611,07 milhões e +27,1%); óleo de dendê ou de palma (US\$ 601,59 milhões e +111,6%); salmões frescos ou refrigerados (US\$ 557,40 milhões e +75,0%); vinho (US\$ 443,76 milhões e +16,7%); azeite de oliva (US\$ 405,34 milhões e +6,5%) e soja em grãos (US\$ 392,24 milhões e +60,2%). Em conjunto, os itens destacados foram responsáveis por 42,3% do valor total importado em produtos do agronegócio em 2021.

Tabela 4 - Balança Comercial do Agronegócio

Exportações, importações e saldos: Janeiro - Novembro/2020 e Janeiro - Novembro/2021 (em US\$ mil)

Setores	2020			2021			Var. %	
	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp
PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	18.360.325	2.032.192	16.328.133	21.518.549	2.473.005	19.045.544	17,2	21,7
CARNES	15.650.823	355.229	15.295.594	18.189.143	441.989	17.747.154	16,2	24,4
COUROS, PRODUTOS DE COURO E PELETERIA	1.118.704	110.661	1.008.043	1.604.865	176.184	1.428.681	43,5	59,2
DEMAIS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	901.665	298.092	603.573	994.862	348.525	646.337	10,3	16,9
PESCADOS	233.938	782.938	-549.000	323.563	1.062.612	-739.049	38,3	35,7
PRODUTOS APICOLAS	96.269	1	96.268	167.357	11	167.347	73,8	864,1
ANIMAIS VIVOS (EXCETO PESCADOS)	290.365	7.140	283.225	149.584	8.480	141.104	-48,5	18,8
LÁCTEOS	68.561	478.131	-409.571	89.175	435.204	-346.029	30,1	-9,0
PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL	75.104.822	9.669.794	65.435.029	89.180.974	11.627.066	77.553.908	18,7	20,2
COMPLEXO SOJA	34.720.273	376.924	34.343.349	45.772.317	495.987	45.276.330	31,8	31,6
PRODUTOS FLORESTAIS	10.491.075	1.108.461	9.382.613	12.548.600	1.482.704	11.065.896	19,6	33,8
COMPLEXO SUCROALCOOLEIRO	8.977.598	426.147	8.551.451	9.383.185	233.371	9.149.815	4,5	-45,2
CAFÉ	4.940.806	64.602	4.876.204	5.581.954	79.843	5.502.112	13,0	23,6
CEREAIS, FARINHAS E PREPARAÇÕES	5.820.872	2.685.270	3.135.602	4.235.854	3.539.865	695.990	-27,2	31,8
FIBRAS E PRODUTOS TÊXTEIS	2.928.948	459.939	2.469.009	3.308.234	575.379	2.732.855	12,9	25,1
SUCOS	1.446.155	7.905	1.438.250	1.673.866	8.016	1.665.851	15,7	1,4
FUMO E SEUS PRODUTOS	1.439.841	43.704	1.396.137	1.337.585	48.403	1.289.182	-7,1	10,8
DEMAIS PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL	945.661	604.081	341.580	1.115.559	706.729	408.830	18,0	17,0
FRUTAS (INCLUI NOZES E CASTANHAS)	894.772	523.193	371.579	1.086.914	513.766	573.148	21,5	-1,8
PRODUTOS ALIMENTÍCIOS DIVERSOS	768.282	295.565	472.717	848.711	328.953	519.757	10,5	11,3
PRODUTOS OLEAGINOSOS (EXCLUI SOJA)	321.018	884.082	-563.063	498.344	1.265.875	-767.531	55,2	43,2
CHÁ, MATE E ESPECIARIAS	323.749	55.630	268.119	417.094	52.636	364.458	28,8	-5,4
RAÇÕES PARA ANIMAIS	284.955	304.745	-19.791	380.700	308.029	72.670	33,6	1,1
BEBIDAS	274.287	615.860	-341.574	354.813	815.086	-460.273	29,4	32,3
CACAU E SEUS PRODUTOS	275.874	252.757	23.116	322.383	342.398	-20.015	16,9	35,5
PRODUTOS HORTÍCOLAS, LEGUMINOSAS, RAÍZES E TUBÉRCULOS	238.693	926.300	-687.607	298.904	792.877	-493.973	25,2	-14,4
PLANTAS VIVAS E PRODUTOS DE FLORICULTURA	11.967	34.629	-22.662	15.958	37.151	-21.193	33,3	7,3
TOTAL	93.465.147	11.701.986	81.763.162	110.699.524	14.100.071	96.599.452	18,4	20,5

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia
Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC

II.b – Blocos Econômicos e Regiões Geográficas

A Ásia foi o principal destino do agronegócio brasileiro entre os blocos econômicos e regiões geográficas. Foram exportados US\$ 57,81 bilhões, o que representou um crescimento de 16,6% em relação ao ano anterior. No entanto, a despeito dessa expansão, a região apresentou queda em sua participação, que era de 53,0% entre janeiro e novembro de 2020 e passou para 52,2% no mesmo período do ano corrente. O aumento nas vendas de soja em grãos (+US\$ 6,64 bilhões); óleo de soja em bruto (+US\$ 841,81 milhões) e farelo de soja (+US\$ 763,50 milhões) foi o principal fator para a expansão nas vendas brasileiras à região.

As exportações para a União Europeia registraram aumento de 16,8%, em função, principalmente, do incremento nas vendas de soja em grãos (+US\$ 1,08 bilhão), celulose (+US\$ 377,70 milhões) e farelo de soja (+US\$ 244,42 milhões). O bloco também registrou queda no *share*, que passou de 15,0% em 2020 para 14,8% em 2021.

Os países do NAFTA e do ALADI foram os que apresentaram maior aumento de participação nas exportações brasileiras do agronegócio em 2021, com 9,4% (+1 ponto percentual) e 4,4% (+0,8 ponto percentual), respectivamente.

Tabela 5 - Exportações do Agronegócio por Blocos Econômicos Selecionados

Janeiro - Novembro/2020 e Janeiro - Novembro/2021 (em US\$ mil)

Blocos	Janeiro - Novembro		Var. %	Participação %	
	2020	2021	2021/2020	2020	2021
ASIA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO)	49.568.186	57.809.600	16,6	53,0	52,2
UNIÃO EUROPEIA 27 - UE 27	14.040.459	16.401.626	16,8	15,0	14,8
ACORDO DE LIVRE COMERCIO DA AMERICA DO NORTE - NAFTA	7.928.098	10.457.411	31,9	8,5	9,4
ORIENTE MEDIO	5.679.139	6.762.052	19,1	6,1	6,1
AFRICA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO)	5.391.973	5.947.014	10,3	5,8	5,4
ALADI (EXCLUSIVE MERCOSUL)	3.397.386	4.892.036	44,0	3,6	4,4
MERCADO COMUM DO SUL - MERCOSUL	2.797.929	3.324.007	18,8	3,0	3,0
EUROPA ORIENTAL	1.823.268	2.049.024	12,4	2,0	1,9
DEMAIS DA EUROPA OCIDENTAL	1.808.358	1.975.060	9,2	1,9	1,8
OCEANIA	241.840	267.086	10,4	0,3	0,2
DEMAIS DA AMERICA	85.945	58.437	-32,0	0,1	0,1

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia

Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC

II.c – Países

Entre janeiro e novembro de 2021, a China se manteve como principal país de destino das exportações do agronegócio brasileiro. As vendas para esse mercado somaram US\$ 38,94 bilhões, dos quais 67,2% corresponderam à soja em grãos (US\$ 26,15 bilhões). O produto também foi o principal responsável pelo crescimento nas exportações brasileiras ao mercado chinês, com US\$ 5,28 bilhões a mais do que havia sido registrado em 2020 (+25,3%). A participação do país nas exportações de produtos agropecuário do Brasil aumentou de 34,8% em 2020 para 35,2% em 2021. Além da soja em grãos, outros produtos também contribuíram para esse resultado, como: óleo de soja em bruto (+US\$ 333,00 milhões), carne bovina *in natura* (+US\$ 237,09 milhões), açúcar de cana em bruto (+US\$ 215,71 milhões) e carne suína *in natura* (+US\$ 101,06 milhões).

As vendas para os Estados Unidos, segundo país de destino, também registraram aumento, passando de US\$ 6,29 bilhões em 2020 para US\$ 8,09 bilhões em 2021 (+28,6%). O aumento nas vendas de madeira compensada (+US\$ 312,82 milhões), carne bovina *in natura* (+US\$ 246,29 milhões) e café verde (+US\$ 189,42 milhões) foi o que mais contribuiu para esse resultado.

Além da China, Estados Unidos e União Europeia, outros mercados que foram responsáveis pelo crescimento nas exportações brasileiras do agronegócio foram: Irã (+US\$ 734,03 milhões), Tailândia (+US\$ 678,47 milhões), Chile (+US\$ 549,07 milhões) e México (+US\$ 473,07 milhões).

Tabela 6 - Exportações do Agronegócio por Países

Janeiro - Novembro/2020 e Janeiro - Novembro/2021 (em US\$ mil)

Países	Janeiro - Novembro		Var. %	Participação %	
	2020	2021	2021/2020	2020	2021
CHINA	32.502.567	38.938.369	19,8	34,8	35,2
ESTADOS UNIDOS	6.294.373	8.091.941	28,6	6,7	7,3
PAISES BAIXOS	3.867.276	4.304.048	11,3	4,1	3,9
ESPAÑA	2.076.022	2.861.595	37,8	2,2	2,6
TAILANDIA	1.759.639	2.438.105	38,6	1,9	2,2
JAPAO	2.316.837	2.294.417	-1,0	2,5	2,1
VIETNA	1.894.996	2.192.301	15,7	2,0	2,0
ITALIA	1.677.107	2.134.831	27,3	1,8	1,9
ALEMANHA	1.877.963	2.068.694	10,2	2,0	1,9
COREIA,REP.SUL	1.969.944	2.048.990	4,0	2,1	1,9
TURQUIA	1.798.462	1.950.426	8,4	1,9	1,8
IRA REP.ISL.DO	1.029.393	1.763.419	71,3	1,1	1,6
INDONESIA	1.647.664	1.722.556	4,5	1,8	1,6
ARABIA SAUDITA	1.515.721	1.620.657	6,9	1,6	1,5
HONG KONG	1.874.492	1.613.316	-13,9	2,0	1,5
BANGLADESH	1.392.539	1.598.801	14,8	1,5	1,4
CHILE	983.565	1.532.638	55,8	1,1	1,4
BELGICA	1.488.670	1.525.362	2,5	1,6	1,4
MEXICO	990.983	1.464.053	47,7	1,1	1,3
EMIR.ARABES UN.	1.152.154	1.409.904	22,4	1,2	1,3
DEMAIS PAÍSES	23.354.779	27.125.101	16,1	25,0	24,5
TOTAL	93.465.147	110.699.524	18,4	100,0	100,0

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia

Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC

III – Resultados de Dezembro de 2020 a Novembro de 2021 (Acumulado 12 meses)

Nos últimos doze meses, entre dezembro de 2020 e novembro de 2021, as exportações do agronegócio brasileiro alcançaram o montante de US\$ 117,94 bilhões, o que representou expansão de 16,7% em comparação aos US\$ 101,06 bilhões exportados nos doze meses imediatamente anteriores. Dessa forma, os produtos do agronegócio brasileiro representaram 43,0% das exportações brasileiras no período, 5,3 pontos percentuais a menos do que a participação do setor nas vendas externas nos 12 meses imediatamente precedentes. Pelo lado das importações, entre dezembro de 2020 e novembro de 2021, registrou-se um total de US\$ 15,45 bilhões, ante US\$ 12,92 bilhões adquiridos entre dezembro de 2019 e novembro de 2020, o que significou incremento de 19,6% no período. Como resultado, a balança comercial do agronegócio no acumulado dos últimos doze meses apresentou superávit de US\$ 102,48 bilhões (+16,3%).

III.a – Setores do Agronegócio

Os cinco principais setores do agronegócio brasileiro em valor exportado entre dezembro de 2020 e novembro de 2021 foram: complexo soja, com vendas externas de US\$ 46,28 bilhões e participação de 39,2%; as carnes, com US\$ 19,70 bilhões e 16,7%; produtos florestais, com US\$ 13,47 bilhões e 11,4%; complexo sucroalcooleiro, com US\$ 10,36 bilhões e 8,8%; e café, com exportações totais de US\$ 6,17 bilhões e participação de 5,2%.

Em conjunto, os cinco setores foram responsáveis por 81,4% de todas as exportações do agronegócio brasileiro nos últimos doze meses. Os cinco principais setores do período anterior apresentaram participação de 80,5%, o que demonstra que houve uma pequena concentração da pauta agropecuária, tomando como base os cinco maiores segmentos em valor exportado.

Como já mencionado, o complexo soja foi o principal setor do agronegócio brasileiro, em valor exportado, entre dezembro de 2020 e novembro de 2021, com vendas externas de US\$ 46,28 bilhões e 101,65 milhões

de toneladas comercializadas, o que significou crescimento de 26,8% e queda de 2,9%, respectivamente. O principal produto exportado pelo segmento foi a soja em grãos, com o valor de US\$ 37,37 bilhões e elevação de 26,1% em comparação aos US\$ 29,65 bilhões negociados nos doze meses imediatamente anteriores. Em quantidade, houve decréscimo de 2,7%, com 83,66 milhões de toneladas embarcadas. Já o preço médio do produto brasileiro vendido no mercado internacional subiu 29,5% no período, chegando a US\$ 447 por tonelada. As vendas externas de farelo de soja totalizaram US\$ 7,07 bilhões, com aumento de 16,4% em função da alta do preço médio no período (+24,7%), enquanto a quantidade comercializada diminuiu 6,7% nos últimos doze meses. Já as exportações de óleo de soja atingiram a soma de US\$ 1,85 bilhão (+139,1%), para um total de 1,53 milhão de toneladas comercializadas (+36,1%) a uma cotação média de US\$ 1.204 por tonelada entre dezembro de 2020 e novembro de 2021 (+75,6%).

O setor de carnes foi o segundo colocado entre os maiores exportadores do agronegócio brasileiro nos últimos doze meses, com a cifra de US\$ 19,710 bilhões e participação de 16,7% de todas as exportações agropecuárias brasileiras no período. O crescimento observado foi resultado tanto do incremento da quantidade comercializada (+4,0%), quanto da elevação da cotação dos produtos do setor (+9,2%).

O principal destaque foi a carne bovina, cujas vendas externas totalizaram US\$ 9,21 bilhões (+7,5%). O volume negociado da mercadoria decresceu 7,7%, atingindo 1,86 milhão de toneladas, e o preço médio aumentou 16,4%, alcançando US\$ 4.949 por tonelada. O principal destino da carne bovina in natura brasileira entre dezembro de 2020 e novembro de 2021 foi a China, com a soma de US\$ 4,27 bilhões e *market share* de 53,5%. Nos últimos doze meses, a China aumentou as compras de carne bovina in natura do Brasil em US\$ 149,17 milhões, sendo o terceiro maior responsável pelo crescimento verificado no período, atrás dos Estados Unidos (+US\$ 252,31 milhões) e do Chile (+US\$ 180,15 milhões).

Em seguida destacaram-se as vendas de carne de frango, com o montante de US\$ 7,33 bilhões (+20,7%) para um total de 4,44 milhões de toneladas (+7,3%) e crescimento do preço médio no período de 12,4%. Já as exportações de carne suína totalizaram US\$ 2,62 bilhões entre dezembro de 2020 e novembro de 2021. O crescimento de 16,4% no valor exportado foi resultado da expansão de 10,9% no volume negociado e da elevação de 4,9% na cotação média do produto brasileiro negociado no mercado internacional. O principal mercado responsável pelo incremento verificado foi a China, com aquisições de US\$ 1,33 bilhão (+US\$ 116,30 milhões).

O terceiro principal setor do agronegócio nos últimos doze meses, em valor de exportação, foi o de produtos florestais, com a cifra de US\$ 13,47 bilhões e crescimento de 18,3% em relação aos valores registrados entre dezembro de 2019 e novembro de 2020 (US\$ 11,38 bilhões), resultado da elevação de 10,5% no preço médio dos produtos do setor e do incremento de 7,1% no *quantum* comercializado no período. O principal produto exportado pelo segmento foi a celulose, com US\$ 6,46 bilhões (+6,6%) para um volume comercializado de 15,90 milhões de toneladas (-1,5%) a um preço médio de US\$ 406 por tonelada (+8,3%). As vendas externas de madeiras e suas obras somaram US\$ 5,18 bilhões no período (+45,7%), com aumento de 26,7% na quantidade embarcada e de 15,0% na cotação média do produto no mercado internacional. O principal destino da madeira brasileira nos últimos doze meses foram os Estados Unidos com a soma de US\$ 2,38 bilhões e *market share* de 45,9%. Ademais, foi o principal responsável pelo incremento das vendas externas de madeira, com crescimento absoluto de US\$ 761,55 milhões em relação a dezembro de 2019 e novembro de 2020. Fechando o setor, as exportações de papel alcançaram o valor de US\$ 1,82 bilhão (+3,3%) para um total de 2,03 milhões de toneladas comercializadas (-4,0%).

Na quarta posição, o setor sucroalcooleiro auferiu receita de exportação de US\$ 10,36 bilhões (+9,4%), resultado da retração de 4,6% na quantidade negociada e da elevação de 14,7% na cotação média dos produtos do setor. O açúcar foi o principal produto comercializado no período, com vendas de US\$ 9,29 bilhões e aumento de 12,0% em relação aos valores de dezembro de 2019 e novembro de 2020 (US\$ 8,30 bilhões). A

quantidade negociada caiu 3,4% no período, atingindo 28,20 milhões de toneladas, e o preço do produto subiu 16,0%, alcançando a média de US\$ 330 por tonelada. Os principais compradores do açúcar de cana em bruto do Brasil nos últimos doze meses foram: China (US\$ 1,49 bilhão), Argélia (US\$ 775,32 milhões), Nigéria (US\$ 581,79 milhões), Bangladesh (US\$ 577,26 milhões) e Malásia (US\$ 490,55 milhões). Já as exportações de álcool totalizaram US\$ 1,04 bilhão, com recuo de 9,8% em virtude da queda de 22,5% no volume comercializado (de 2,06 milhões de toneladas para 1,60 milhão de toneladas).

Completando os cinco principais setores do agronegócio entre dezembro de 2020 e novembro de 2021, o setor cafeeiro registrou exportações de US\$ 6,17 bilhões. Mais de 90% dessa receita foi alcançada por meio das exportações de café verde, que totalizaram US\$ 5,62 bilhões nos últimos doze meses. Apesar da pequena elevação da quantidade embarcada (+0,9%), o aumento expressivo dos preços do grão no mercado internacional (+15,3%) possibilitou o incremento de 16,4% no valor exportado no período. Os principais destinos do café verde brasileiro entre dezembro de 2020 e novembro de 2021 foram: União Europeia (US\$ 2,66 bilhões e 47,3% de market share), Estados Unidos (US\$ 1,12 bilhão e 19,9%) e Japão (US\$ 390,07 milhões e 6,9%).

No que tange às importações do agronegócio entre dezembro de 2020 e novembro de 2021, totalizaram US\$ 15,45 bilhões e cresceram 19,6% em comparação aos doze meses imediatamente precedentes. Os produtos que se destacaram foram: trigo (US\$ 1,61 bilhão e +14,8%); papel (US\$ 862,06 milhões e +26,0%); malte (US\$ 665,66 milhões e +23,3%); milho (US\$ 654,07 milhões e +261,4%); óleo de dendê ou de palma (US\$ 650,49 milhões e +117,5%); salmões frescos ou refrigerados (US\$ 604,23 milhões e +67,1%); vinho (US\$ 486,0 milhões e +19,1%); azeite de oliva (US\$ 447,71 milhões e +8,6%); vestuário e outros produtos têxteis de algodão (US\$ 422,69 milhões e +11,7%); e soja em grãos (US\$ 420,89 milhões e +68,9%).

Tabela 7 - Balança Comercial do Agronegócio

Exportações, importações e saldos: Dezembro/2019 - Novembro/2020 e Dezembro/2020 - Novembro/2021 (em US\$ mil)

Setores	Dezembro/2019 - Novembro/2020			Dezembro/2020 - Novembro/2021			Var. %	
	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp
PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	20.316.319	2.265.357	18.050.963	23.299.882	2.761.626	20.538.256	14,7	21,9
CARNES	17.337.398	399.323	16.938.075	19.697.134	498.743	19.198.391	13,6	24,9
COUROS, PRODUTOS DE COURO E PELETERIA	1.236.350	123.640	1.112.710	1.735.692	188.290	1.547.402	40,4	52,3
DEMAIS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	981.525	322.446	659.079	1.080.238	382.032	698.206	10,1	18,5
PESCADOS	271.947	901.813	-629.866	349.788	1.175.973	-826.185	28,6	30,4
PRODUTOS APICOLAS	103.071	1	103.070	177.044	11	177.033	71,8	838,5
ANIMAIS VIVOS (EXCETO PESCADOS)	313.107	8.634	304.473	163.412	8.960	154.452	-47,8	3,8
LÁCTEOS	72.920	509.499	-436.579	96.574	507.617	-411.043	32,4	-0,4
PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL	80.739.483	10.651.169	70.088.315	94.636.447	12.690.808	81.945.640	17,2	19,1
COMPLEXO SOJA	36.492.103	393.625	36.098.479	46.283.593	557.865	45.725.728	26,8	41,7
PRODUTOS FLORESTAIS	11.384.237	1.209.839	10.174.398	13.472.149	1.597.724	11.874.425	18,3	32,1
COMPLEXO SUCROALCOOLEIRO	9.467.838	508.045	8.959.792	10.355.990	277.890	10.078.100	9,4	-45,3
CAFÉ	5.389.158	68.439	5.320.719	6.170.668	86.358	6.084.310	14,5	26,2
CEREAIS, FARINHAS E PREPARAÇÕES	6.626.229	2.957.156	3.669.074	5.243.054	3.802.896	1.440.159	-20,9	28,6
FIBRAS E PRODUTOS TÊXTEIS	3.409.026	514.265	2.894.761	3.905.114	627.415	3.277.699	14,6	22,0
SUCOS	1.651.593	8.993	1.642.601	1.831.041	8.490	1.822.552	10,9	-5,6
FUMO E SEUS PRODUTOS	1.558.937	48.009	1.510.927	1.535.924	53.054	1.482.870	-1,5	10,5
DEMAIS PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL	1.051.106	656.155	394.951	1.239.791	768.761	471.030	18,0	17,2
FRUTAS (INCLUI NOZES E CASTANHAS)	1.008.845	597.297	411.548	1.199.341	586.598	612.742	18,9	-1,8
PRODUTOS ALIMENTÍCIOS DIVERSOS	825.572	321.835	503.737	916.242	354.135	562.107	11,0	10,0
PRODUTOS OLEAGINOSOS (EXCLUI SOJA)	342.320	947.690	-605.369	537.814	1.383.233	-845.419	57,1	46,0
CHÁ, MATE E ESPECIARIAS	349.500	59.479	290.021	449.484	60.093	389.391	28,6	1,0
RAÇÕES PARA ANIMAIS	309.934	326.535	-16.601	416.284	329.611	86.673	34,3	0,9
BEBIDAS	309.356	671.934	-362.578	390.762	888.496	-497.734	26,3	32,2
CACAU E SEUS PRODUTOS	297.580	305.586	-8.006	349.515	396.389	-46.874	17,5	29,7
PRODUTOS HORTÍCOLAS, LEGUMINOSAS, RAÍZES E TUBÉRCULOS	253.612	1.018.119	-764.507	322.944	871.337	-548.393	27,3	-14,4
PLANTAS VIVAS E PRODUTOS DE FLORICULTURA	12.537	38.168	-25.632	16.736	40.461	-23.725	33,5	6,0
TOTAL	101.055.802	12.916.525	88.139.277	117.936.330	15.452.433	102.483.896	16,7	19,6

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia
Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC

III.b – Blocos Econômicos e Regiões Geográficas

No que se refere às exportações do agronegócio por blocos econômicos e regiões geográficas, a Ásia permanece como principal destino brasileiro, com a soma de US\$ 60,90 bilhões e incremento de 13,9% em comparação aos valores registrados entre dezembro de 2019 e novembro de 2020 (US\$ 53,45 bilhões). Os principais produtos da pauta exportadora agropecuária brasileira para o continente asiático nos últimos doze meses foram: soja em grãos (US\$ 30,05 bilhões, +22,7%); carne bovina in natura (US\$ 5,30 bilhões, +2,1%); farelo de soja (US\$ 3,32 bilhões, +28,3%); celulose (US\$ 3,18 bilhões, -4,3%); açúcar de cana em bruto (US\$ 3,08 bilhões, +0,9%); e algodão não cardado nem penteado (US\$ 2,97 bilhões, +8,7%). Apesar de tal desempenho, a participação do continente asiático nas exportações do agronegócio brasileiro caiu de 52,9% para 51,6% nos últimos doze meses.

O segundo principal parceiro da agropecuária nacional foi a União Europeia, com vendas externas de US\$ 17,37 bilhões e expansão de 14,8% em relação ao período compreendido entre dezembro de 2019 e novembro de 2020. Com o crescimento dos valores adquiridos a um ritmo inferior à média do período, a participação do bloco europeu nas exportações brasileiras caiu, de 15,0% para 14,7%. Os produtos que apresentaram maiores incrementos nas suas aquisições pela União Europeia no período foram: soja em grãos (+US\$ 1,07 bilhão), celulose (+US\$ 333,73 milhões), café verde (+US\$ 231,34 milhões) e farelo de soja (+US\$ 129,46 milhões).

Os outros destaques no acumulado dos últimos doze meses, conforme observado na Tabela 8, foram os países da ALADI, com aumento de 42,0% nas vendas agropecuárias brasileiras (US\$ 5,25 bilhões), o NAFTA, com exportações de US\$ 11,24 bilhões e incremento de 30,3%, e Oriente Médio, com crescimento de 18,4% (US\$ 7,39 bilhões). A única região que apresentou decréscimo das suas compras de produtos agropecuários brasileiros nos últimos doze meses foram os demais países da América (-31,1%).

Tabela 8 - Exportações do Agronegócio por Blocos Econômicos Selecionados
Dezembro/2019 - Novembro/2020 e Dezembro/2020 - Novembro/2021 (em US\$ mil)

Blocos	Dezembro/2019 - Novembro/2020	Dezembro/2020 - Novembro/2021	Var. % 2021/2020	Participação %	
				2020	2021
ASIA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO)	53.450.607	60.899.978	13,9	52,9	51,6
UNIÃO EUROPEIA 27 - UE 27	15.128.300	17.367.272	14,8	15,0	14,7
ACORDO DE LIVRE COMERCIO DA AMERICA DO NORTE - NAFTA	8.620.499	11.235.869	30,3	8,5	9,5
ORIENTE MEDIO	6.243.658	7.391.145	18,4	6,2	6,3
AFRICA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO)	5.800.541	6.701.082	15,5	5,7	5,7
ALADI (EXCLUSIVE MERCOSUL)	3.699.197	5.251.222	42,0	3,7	4,5
MERCADO COMUM DO SUL - MERCOSUL	3.077.054	3.579.597	16,3	3,0	3,0
EUROPA ORIENTAL	1.952.408	2.179.298	11,6	1,9	1,8
DEMAIS DA EUROPA OCIDENTAL	1.880.804	2.075.131	10,3	1,9	1,8
OCEANIA	263.481	291.708	10,7	0,3	0,2
DEMAIS DA AMERICA	92.536	63.774	-31,1	0,1	0,1

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia
Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC

III.c – Países

No que tange às exportações do agronegócio brasileiro por países de destino nos últimos doze meses, a China permanece como destaque, adquirindo mais de um terço de tudo que foi exportado pelo setor. Com vendas externas de US\$ 40,45 bilhões e incremento de 16,1% sobre os valores dos doze meses anteriores, a participação chinesa caiu de 34,5% para 34,3%.

O principal produto agropecuário brasileiro exportado para o mercado chinês entre dezembro de 2020 e novembro de 2021 foi a soja em grãos, com o montante de US\$ 26,18 bilhões, representando 64,7% das

vendas do agronegócio brasileiro para esse mercado. Em volume, foram 58,48 milhões de toneladas exportadas para a China, o que significou decréscimo de 7,8% em relação ao período anterior e participação de 69,9% do total das exportações brasileiras do grão para o mundo.

O segundo principal destino dos produtos do agronegócio brasileiro nos últimos doze meses foram os Estados Unidos, com a soma de US\$ 8,76 bilhões e expansão de 27,5%, o que acarretou ganho de participação de 6,8% para 7,4%. Os produtos que apresentaram maior impacto para essa elevação foram: madeira compensada ou contraplacada (+US\$ 323,57 milhões); carne bovina in natura (+US\$ 252,31 milhões); café verde (+US\$ 203,99 milhões); carne bovina industrializada (+US\$ 176,19 milhões); e obras de marcenaria ou carpintaria (+US\$ 124,83 milhões).

Os Países Baixos (principal porto de entrada da União Europeia) ficaram na terceira posição em valor exportado, com US\$ 4,51 bilhões e aumento de 10,0%, o que ocasionou perda do *market share* de 4,1% para 3,8%. Os produtos que mais contribuíram para a elevação das vendas para o parceiro europeu foram: celulose (+US\$ 190,35 milhões), carne de frango in natura (+US\$ 53,37 milhões) e soja em grãos (+US\$ 51,89 milhões).

Outros destaques quanto ao dinamismo das exportações entre dezembro de 2020 e novembro de 2021 foram: Irã (US\$ 1,89 bilhão e +67,6%); Chile (US\$ 1,66 bilhão e +53,0%); México (US\$ 1,53 bilhão e +43,8%); Espanha (US\$ 2,95 bilhões e +34,9%); e Tailândia (US\$ 2,50 bilhões e +33,8%).

Tabela 9 - Exportações do Agronegócio por Países

Dezembro/2019 - Novembro/2020 e Dezembro/2020 - Novembro/2021 (em US\$ mil)

Países	Dezembro/2019 - Novembro/2020	Dezembro/2020 - Novembro/2021	Var. % 2021/2020	Participação %	
				2020	2021
CHINA	34.852.436	40.446.691	16,1	34,5	34,3
ESTADOS UNIDOS	6.869.354	8.761.059	27,5	6,8	7,4
PAISES BAIXOS	4.102.535	4.513.205	10,0	4,1	3,8
ESPAÑA	2.187.401	2.950.790	34,9	2,2	2,5
TAILANDIA	1.870.149	2.502.307	33,8	1,9	2,1
JAPAO	2.713.970	2.481.534	-8,6	2,7	2,1
VIETNA	2.066.135	2.459.629	19,0	2,0	2,1
COREIA,REP.SUL	2.145.314	2.285.649	6,5	2,1	1,9
ITALIA	1.791.105	2.266.233	26,5	1,8	1,9
ALEMANHA	2.050.601	2.265.168	10,5	2,0	1,9
TURQUIA	1.869.472	2.049.739	9,6	1,8	1,7
INDONESIA	1.761.026	1.900.734	7,9	1,7	1,6
IRA REP.ISL.DO	1.127.563	1.889.814	67,6	1,1	1,6
ARABIA SAUDITA	1.707.193	1.775.073	4,0	1,7	1,5
HONG KONG	2.054.208	1.765.089	-14,1	2,0	1,5
BANGLADESH	1.518.255	1.675.616	10,4	1,5	1,4
CHILE	1.086.410	1.661.723	53,0	1,1	1,4
BELGICA	1.662.905	1.655.358	-0,5	1,6	1,4
EMIR.ARABES UN.	1.245.043	1.555.961	25,0	1,2	1,3
MEXICO	1.063.629	1.529.136	43,8	1,1	1,3
DEMAIS PAÍSES	25.311.099	29.545.821	16,7	25,0	25,1
TOTAL	101.055.802	117.936.330	16,7	100,0	100,0

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia

Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC

NOTA METODOLÓGICA

A classificação de produtos do agronegócio utilizada nesta nota foi atualizada de acordo com a Resolução CAMEX Nº 125, de 15/12/2016, que alterou a Nomenclatura Comum do MERCOSUL – NCM para adaptá-la em relação às modificações do Sistema Harmonizado de Designação e de Codificação de Mercadorias (SH-2017), que estabelece um método internacional para a classificação de mercadorias.

A Balança Comercial do Agronegócio utiliza uma classificação dos produtos do agronegócio que reúne 3.001 NCM's em 25 setores. Essa é a mesma classificação utilizada no Sistema de Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro, AGROSTAT BRASIL - base de dados *on line* que oferece uma visão detalhada e atualizada das exportações e importações brasileiras do agronegócio. Mais informações da metodologia e classificação podem ser consultadas no site: <http://agrostat.agricultura.gov.br>

MAPA/SCRI/DNAC/CGEA

22/12/2021